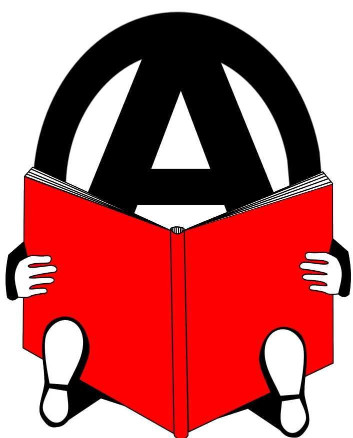
(A)Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano V - nº 054 Março 2016

Danças das Idéias
★ DAURIGU LUKTANTE! ★
Barricada Libertária
Destruir Construir
Fenikso Nigra
MMV - MMXV
ANARKIO KAJ ESPERANTO
Vegano
IFA Iniciativa Federativa Anarquista

Não é o poder feminino e nem ter mulheres governantes que conduzirão a maioria das mulheres a seus objetivos, mas com a abolição da opressão.



A dupla opressão das mulheres exige uma dupla luta e uma dupla organização: por um lado, no movimento feminista e a outra nas organizações anarquistas. As anarcafeministas são a combinação dessa dupla organização. Um anarquismo sério é feminista ou não o será. pag 05

Anarcafeminista não luta por direitos iguais entre homens e mulheres dentro da atual sociedade em nos prendem, em que nos exploram e nos violentam, como as feministas liberais propõe. Anarcafeministas lutam por uma nova sociedade, sem hierarquia, sem propriedade, sem autoritarismo e sem lucro, anarquista já e agora. pag. 11





Muitos comportamentos que ocorrem são hábitos autoritários baseados e perpetuados no contexto da sociedade patriarcal. O patriarcado se identifica como um tipo de sociedade que coloca o homem/macho no topo da pirâmide social.

O poder, a autoridade, a dominação, a agressão, mesmo que em forma de "piadas" e sensos comuns machistas ... são traços associados à masculinidade e altamente valorizada. O feminino, ligado a valores como a capacidade de carinho, empatia, sensibilidade, simplicidade, etc., são desvalorizados.

A esfera pública e política (a rua, trabalho, estudos, comércio ...) foi e se mantém ainda reservada para o homem; a esfera privada (família, casa, parentalidade, a amamentação, de modo relacionado com alegadas natureza) é atribuida as mulheres.

O suposto papel atribuído para as mulheres leva que a iniciativa tomada para falar o que pensa, expor sentimentos tornou um bloqueio para pessoas ditas homens.

Romper com o papel de macho e de fêmea, obter uma coexistência equivalente, num quadro sem dominação, em que ser uma pessoa que queira não tem impacto nas relações com outras pessoas em plano igualitário, um ambiente de respeito e liberdade total.

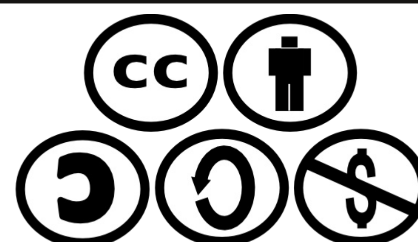
O processo de emancipação de todas as oprimidas e exploradas se faz agora e não em etapas, não é possível uma hierarquização das lutas!

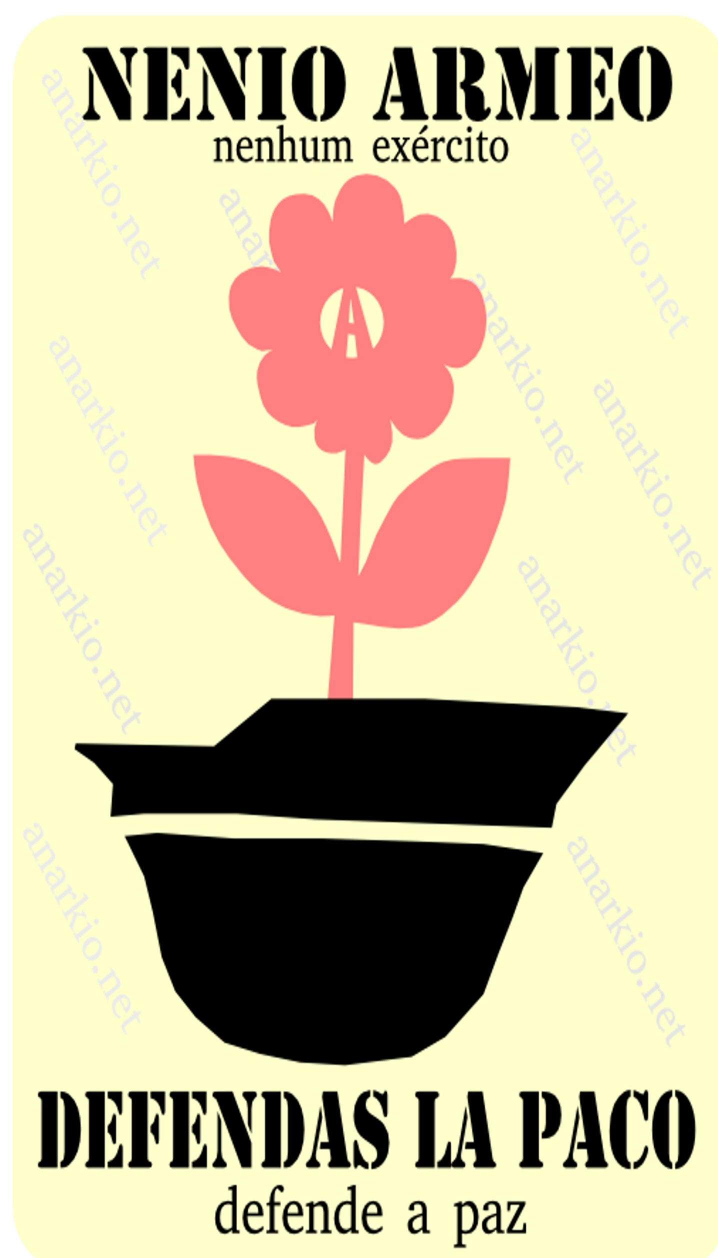




Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como pessoa.

Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info. Agradecemos a todas as pessoas que contribuem com a imprensa anarquista!





CONTRA O

TOTALITARISMO,
PATRIARCADO,
CAPITALISMO,
MACHISMO,

anarkio.net

A LUTA
É TODO
DIA!



LSOC



FENIKSO@RISEUP.NET



Manifesto Anarcafeminista

Em todo o mundo as mulheres não têm o direito de decidir sobre questões importantes que afetam suas vidas. As mulheres sofrem vários tipos de opressão: a opressão generalizada sobre o povo e a opressão pelo sexismo e discriminação por razões de gênero.

Através da lavagem cerebral ideológica da religião, da propaganda e da educação fizeram as tradições culturais ossificarem a opressão. Manipulação através de ideias e zombaria dos sentimentos e sensibilidades das mulheres. Proliferação de conceitos patriarcais e de atitudes autoritárias e da mentalidade capitalista em todas as áreas.

Opressão do Estado representa a forma de organização hierárquica que ensina ações de cima para baixo na maioria das relações interpessoais, incluindo a chamada vida privada.

Exploração econômica que se expressa nos baixos salários do trabalho das mulheres.

Violência, patrocinada pela sociedade em todas as esferas, é indireta quando há coerção por causa da falta de opções e direta quando a violência é física.

Falta de organização, a tirania das estruturas que inibem a

responsabilidade e geram apatia e inatividade. Todos esses fatores atuam em conjunto potencializando uns aos outros, tornando-se um círculo vicioso.

Não há nenhuma panaceia para quebrar o círculo, mas não significa que você não possa quebra-lo.

A ação anarcafeminista é uma questão de consciência, que faz trabalho de vigilância desaparecer. Os princípios de uma sociedade livre estão claros a nossa frente.

Anarcafeminismo significa independência e liberdade em condições de igualdade para pessoas de todos os gêneros. Na organização e na vida social, onde ninguém é superior ou inferior a ninguém e estamos todas no mesmo nível, todas as pessoas, em todos os níveis da vida social, mesmo privada.

A ação anarcafeminista implica que nós, mulheres, decidamos por nós mesmas e assumamos o controle de nossos próprios problemas, questões pessoais individualmente e em conjunto com outras mulheres em questões comuns. Em questões que afetem a todas as pessoas, que se prevaleça condições iguais de participação. Somos capazes de decidir sobre nossos próprios corpos, em todos os aspectos que têm a ver com a contracepção e nascimento de crianças. A luta contra a dominação masculina deve ser dada em um sentido individual e coletivo, para acabarem com as atitudes de propriedade, leis de repressão e controle sobre nós, mulheres; buscamos a independência e a autonomia econômica e social. Devemos promover centros de apoio mutua, oficinas, grupos de estudo e discussão, atividades culturais de mulheres para mulheres, etc., sobre gestão feminina. A família nuclear tradicional patriarcal deve ser substituída por uma associação livre de todas as pessoas, com base na igualdade de direitos para decidir e

respeito

à autonomia e à integridade pessoal. Estereótipos de gênero na educação, na mídia e no local de trabalho deverão ser abolidos. Uma medida adequada é o compartilhamento dos trabalhos diários, da educação e da vida doméstica.

A estrutura da vida profissional deve ser mudada radicalmente, repensando o tempo de trabalho, numa processo de cooperação tanto em casa como no trabalho. A diferença entre o trabalho de homens e trabalho das mulheres deve ser abolida. O acolhimento de crianças devem envolver todas as pessoas da sociedade. Não é o poder feminino ou mulheres governantes que conduzirão a maioria das mulheres a seus objetivos, mas com a abolição da opressão. As pessoas marxistas, feministas liberais e burguesas se perdem na luta pela libertação das mulheres, pois para a maioria das mulheres não haverá feminismo sem o anarquismo. Em outras palavras, o anarcofeminismo não é um símbolo do poder feminino ou de mulheres governantes, mas representa a organização sem poder e sem governantes.

Devemos começar hoje a nos projetar para além da opressão diária e fazer algo para quebrar o sistema opressivo aqui e agora. Devemos agir de forma autônoma, sem delegar a quaisquer pessoas líderes, o direito de decidir o que queremos e o que fazemos: nós tomamos decisões para nós mesmas em todos os assuntos que nos dizem respeito pessoal e de nossas irmãs.

A dupla opressão das mulheres exige uma dupla luta e uma dupla organização: por um lado, no movimento feminista e a outra nas organizações anarquistas. As anarcafeministas são a combinação dessa dupla organização. Um anarquismo sério é feminista ou não o será. São anarcafeministas que garantem esse caráter no anarquismo. Não haverá anarquismo sem feminismo. A ideia de que a mudança deverá começar hoje e não no futuro ou após a revolução é um ponto central para o anarco-feminismo, sem mas.



COMITÊ ANTI-ELEITORAL 2016



ANARKIO.NET



ELEIÇÃO É ENGANAÇÃO, OS PARTIDOS E SEUS CANDIDATOS SÓ BUSCAM O PODER E IGNORAM NOSSAS DEMANDAS SOCIAIS!

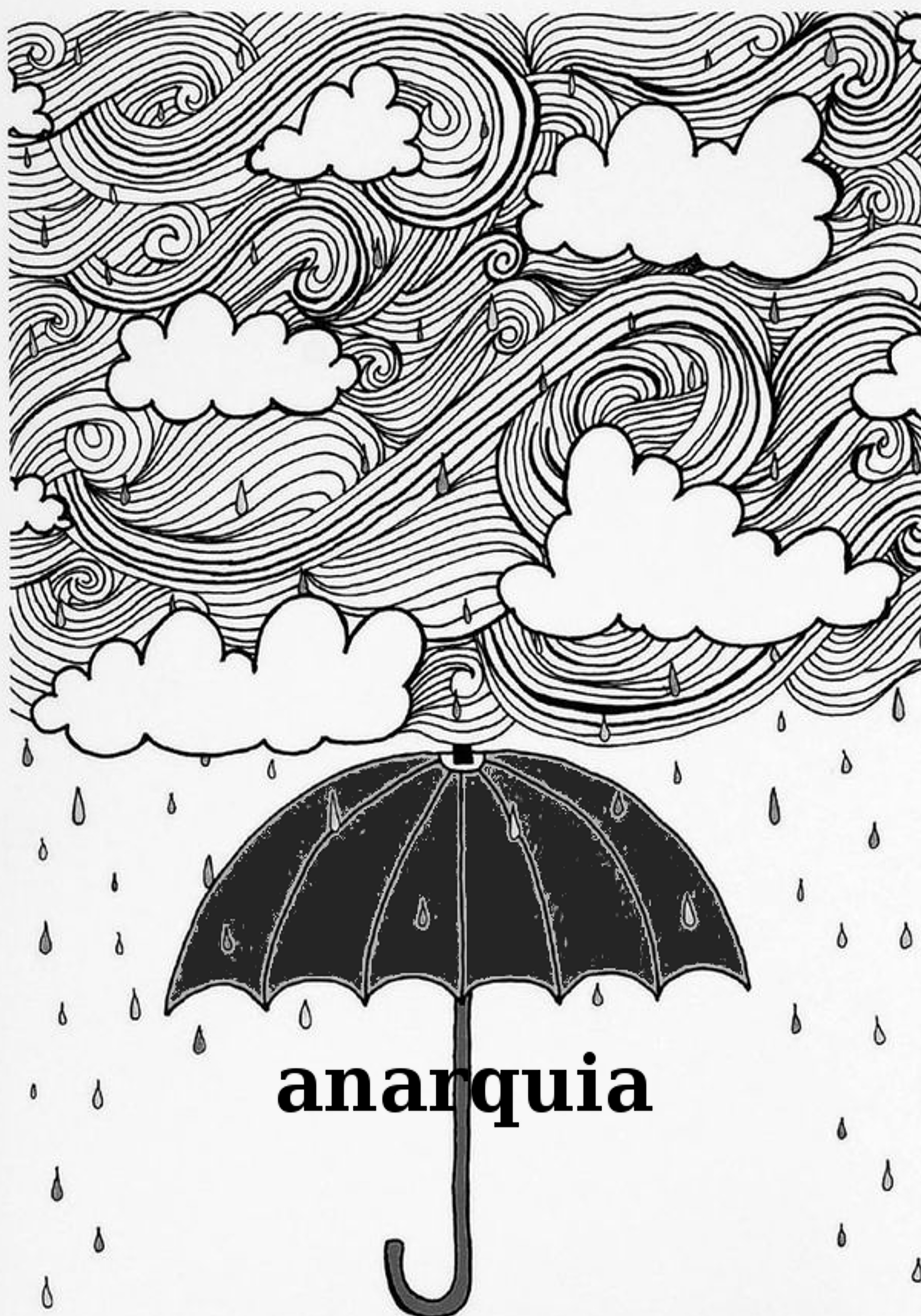


ORGANIZE EM SUA COMUNIDADE, NO TRABALHO, ESCOLA, FACULDADE, NOS CAMPOS E CIDADES AUTOGESTÃO SOCIAL, SEM PARTIDOS, SEM ESTADO, SEM PATRÃO! POLÍTICA DIRETA DE OUTRO JEITO, SEM REPRESENTANTES!



ANARQUISMO=
QUANDO PESSOAS OPRIMIDAS E EXPLORADAS
ESTÃO ORGANIZADAS POR
SUA EMANCIPAÇÃO, DE FORMA DIRETA, SEM PARTIDOS, SEM PATRÃO
SEM ESTADO!

NÃO ALIMENTE PARASITAS PARTIDÁRIOS!


anarquia
Pessoas ajudam pessoas!



E as Anarcafeministas, O Que São?

Conhecemos a aparência de uma bota
vista de baixo,
conhecemos a filosofia das botas...

Logo invadiremos como ervas daninha
em todo lugar, mas devagar...
as plantas cativas farão revolta
conosco, os muros cairão.

Não existirão mais as botas
No entanto, comemos terra
e dormimos; estamos esperando
embaixo dos seus pés;

Quando dissermos: ataque!
você não ouvirá nada
no começo...

Peggy Kornegger

Quando se ouve a palavra anarcafeminismo, logo vem a impressão de mulheres que excluem os homens de suas vidas, que querem separar as pessoas pelo sexo, etc. Mas o que nem sempre se para prá pensar, é porque se tem essa impressão.

Continuam, até mesmo as pessoas anarquistas, a se espelharem nas imagens distorcidas que veiculadas pelos meios de comunicação da sociedade burguesa. Se assim fosse, acreditaríamos também que anarquia é bagunça, que Deus existe, que os anjos existem e tem asas...

É necessário, para se compreender realmente alguma coisa, que nos desvinculemos das respostas prontas já fornecidas pela imprensa burguesa, que a mente se abra para receber novas idéias e questioná-las.

Anarca-feminismo não é separatismo! Se você é uma pessoa homoafetiva e resolve se juntar a outras pessoas homoafetivas para lutar por sua emancipação, você está sendo separatista? Você acredita que cada classe oprimida conquista sua liberdade através de seu próprio esforço e luta? Sim? Então, pára de reclamar! As mulheres estão se dando conta do quanto são oprimidas e exploradas dentro da sociedade patriarcal, de que nunca puderam ouvir sua própria voz e discutir sua opressão. O que acontece, hoje, no movimento libertário, é que nós, mulheres que estamos tomando consciência de nossa condição de proletárias dentro proletariado ou escrava da pessoa homem escravo, temos condições de levantar a cabeça e discutir com outras pessoas mulheres (que também são vítimas da mesma opressão) o que queremos fazer para lutar contra isso. E isso não são apenas as pessoas homens machistas, mas sim uma sociedade cristalizada no patriarcado, onde os valores estão montados em cima da exploração, da escravidão e do preconceito.

Precisamos de espaço para mostrar nossa cultura e desenvolver nossas potencialidades, que foram sufocadas no patriarcado. Tudo isso, só conseguiremos com muito trabalho conjunto e abertura, para que possamos mostrar o que queremos fazer e como fazer. Temos que desenvolver o nosso lado feminino real, e não o feminino imposto pela sociedade machista. Os nossos valores foram sufocados e, em lugar desses, vieram valores integrados, como a estética, a beleza, o comportamento, a maternidade obrigatória, etc., que não são naturais como parecem. Tais coisas, somente nós mesmas podemos avaliar, questionar e mudar, mais ninguém. Não se pode chegar para um negro e dizer-lhe o que fazer para lutar contra sua discriminação, se você nunca sofreu isso. Você pode ajudá-lo e apoiá-lo, mas se você nunca sofreu discriminação racial, nunca poderá saber o que ele sente, quanto mais decidir o que ele deve fazer. O mesmo ocorre com as mulheres.

Mudando nosso comportamento e nossa visão de mundo, estaremos muito mais abertas para relacionamentos realmente recíprocos, e não paternalistas. Teremos muito mais autonomia para batalhar em outros coletivos e tomar conta de nossas próprias vidas. Isso é fato!

Os grupos de mulheres têm essa função que, dentro do movimento anarquista, se torna imprescindível para quem almeja uma sociedade livre, humana e igualitária.

Aqueles que torcem o nariz ou fazem de tudo para atrapalhar a luta de um grupo específico, não compreendem que a base do anarquismo está no indivíduo, e que somente a partir do indivíduo é que se inicia uma revolução. Se cada classe oprimida se unisse e trabalhasse a sua questão, em vez de tentar ficar fazendo tudo ao mesmo tempo, nossa evolução/revolução seria muito mais concreta, com bases sólidas, pois cada grupo estaria desenvolvendo um trabalho contínuo, o que renderia frutos. Pense sobre isso.

Nós precisamos de espaço e vamos lutar por ele. Que alguns torçam o nariz, que outros falem mal por não entenderem, que façam abaixo assinados e panfletagens, o que quiserem, mas estamos aqui e pronto! Acreditamos no anarquismo, mas só acreditamos nele funcionando no dia-a-dia. Se nós mulheres criamos grupos específicos, é porque estes nasceram dá necessidade, e não por brincadeira.

Nossa luta não se restringe apenas ao feminismo, mas sim a tudo que engloba o anarquismo e, por isso, nossas atividades sempre são em conjunto com outros grupos anarquistas e anarco punks, os quais apoiamos e nos apoiam, sendo a luta e a caminhada lado a lado. Se a possibilidade das mulheres tomarem conta de sua própria luta o assusta, então apavore-se, pois nossa arte, nossa escrita, nossa poesia e nossa forma de lutar vão estar correndo livres velas ruas!

Valéria B.
CAF/SP - Libera #46, março de 1995




SCIO ESTAS LIBERECO!
A
2010



Sobre Anarcafeminismo

Anarcafeminismo tem como princípio a oposição ao patriarcado, a dominação do homem sobre a mulher, contra o machismo. Consequentemente, anarcafeminismo se opõe a toda hierarquia e a qualquer forma de autoritarismo e totalitarismo, seja ele estado, igreja ou família.

O que nos caracterizam? Bem, nem todas pessoas anarquistas são feministas, o que é grave, porque se perde o dinamismo e pluralidade da luta contra todas as opressões e explorações. Pessoas feministas não são pessoas anarcafeministas. Feministas burguesas e liberais lutam por direitos reformistas dentro de uma sociedade opressora e autoritária onde a desigualdade entre pessoas continua a prevalecer (o filme Sufragistas/2015 sugere, por exemplo, uma luta reformista e limitada das mulheres). Há um potencial para a emancipação da mulher, mas que pela opção reformista de luta para alcançar a autonomia feminina, minimizam esse potencial. Mesmo que esse processo de luta seja efetuado pelas pessoas partidárias (há nos partidos políticos, alas femininas que atendem muito mais uma diversificação de mercado politico, sem realmente aprofundar práticas de rompimento com o machismo partidário e patriarcal), há um entendimento impositivo e não verificado nas experiências do século XX, de que com o fim das explorações economicas, aconteceria uma suposta emancipação feminina posteriormente. Não há abolição de classes sociais sem abolição do patriarcado e do machismo, já que as relações de opressão e exploração se manteriam.

O movimento feminista, em sua concepção liberal, burguesa, alcançará apenas resultados lentos, limitados para a luta, (se não dizer direitos ilusórios, como o direito ao voto por exemplo, como já citei acima). Pois muitas de suas conquistas são privilégios consedidos pelas pessoas opressoras, por exemplo o Estado. Essas “conquistas” dão autonomia as pessoas opressoras para controla-las, paralizando a luta por emancipação de todas.

Anarcafeminista não luta por direitos iguais entre homens e mulheres dentro da atual sociedade em nos prendem, em que nos exploram e nos violentam, como as feministas liberais propõe. Anarcafeministas lutam por uma nova sociedade, sem hierarquia, sem propriedade, sem autoritarismo e sem lucro, anarquista já e agora.

A lição que aprendemos de nossos pais, depois dos professores, chefes e Deus é de obedecer a grande voz impositiva do patriarcado e do machismo. Crescemos incapazes de questionar ou mesmo raciocinarmos claramente. Acreditando em tudo que nós é imposto (Kornegger, Peggy).

Acabar com esse processo continuo de submissão e opressão, construir uma sociedade livre da exploração do todas as pessoas é o objetivo anarcafeminista. E o anarquismo oferece as armas para a transformação social. Dai o nome do movimento e a importancia da conexão entre anarquismo e feminismo.

Maria Correia



8 de Março: Invisíveis nunca!

Hoje é um dia de reivindicação e de luta. Um dia que visibilizamos e reconhecemos aquelas que, contra todas as probabilidades, ainda enfrentam o poder como trabalhadoras e como mulheres. Um dia em que afirmamos que a realidade da mulher trabalhadora nos mostra um mapa em que a invisibilização, a pobreza, a discriminação e a violência são aspectos de definição. Um dia em que nos lembramos que a luta da mulher trabalhadora não é e nem pode ser uma luta secundária.

As mulheres da classe trabalhadora enfrentam diariamente uma dupla discriminação: enquanto trabalhadoras e por serem mulheres. A diferença salarial atinge níveis vergonhosos e é baseada em coisas como a remuneração inferior para mulheres em trabalhos equivalentes (como, por exemplo, a diferença entre o limpador e a limpadora); subvalorização de empregos tradicionalmente taxados de femininos (empregadas domésticas, lavadoras, cuidadoras ...) ou diferenças salariais entre os setores masculinizados e feminizados.

Esta discriminação também se materializa em formas relacionadas com o acesso ao emprego, promoção ou formação: estabelecimento de critérios de seleção falsamente objetivos (por exemplo, um título relacionado a automação para se trabalhar em uma linha de montagem); critérios com base na disponibilidade de tempo ou, o que é pior e mais comum, não há critérios de seleção, permitindo que a empresa a contratar em critérios sexistas sem nenhuma explicação; dificuldade de contratação para mulheres por motivo dos direitos trabalhistas numa interpretação machista que são desnecessários (licenças maternidade e amamentação por exemplo)... etc.

Soma-se a isso os contratos temporários em funções de perfil permanente, contratos de meio período falso em turnos integrais, sem remuneração ou sem contrato real, afetam de forma direta as mulheres. Tudo isso deve ser entendido na base de que o grande maioria dos cuidados informais e formais são realizados por mulheres e tais tarefas, essenciais para a manutenção da sociedade, estão profundamente desvalorizadas. A este respeito, as tentativas de alterações na legislação trabalhista marcam uma grande reviravolta nas relações empregador/empregadas, sobre o pretexto de flexibilização, tornam as condições de trabalho degradantes e o recebimento por esse trabalho, desvalorizado, ampliando a exploração e opressão diretamente na mão de obra feminina.

Há o chamado cargas de trabalho extras, 2º turno, 3º turno para as mulheres, já que não se pode obrigar legalmente um homem a realizar tarefas domésticas e, que o afete no seu desempenho de trabalho, da mesma forma que não se pode obrigar uma mulher na mesma situação. A diferença é que as mulheres são sim obrigadas, como resultado da divisão de tarefas no sistema patriarcal, que é muito perverso na prática.

Para finalizar, existe uma grande dificuldade em reconhecer as demandas femininas e seus direitos, atrasando as ações práticas em sentido de mudanças profundas em uma sociedade marcada pelo machismo e patriarcado.

A mulher trabalhadora enfrenta diariamente não só essas situações, mas também o fato de que estas injustiças são normalizadas em uma sociedade machista. Esta normalização da desigualdade mantém a exploração e opressão contra as mulheres, limita as ações femininas no enfrentamento da violência de gênero e dificulta diretamente a participação das mulheres nas lutas sindicais. A luta das mulheres trabalhadoras é muitas vezes ignorada, menosprezada e até mesmo ridicularizada.

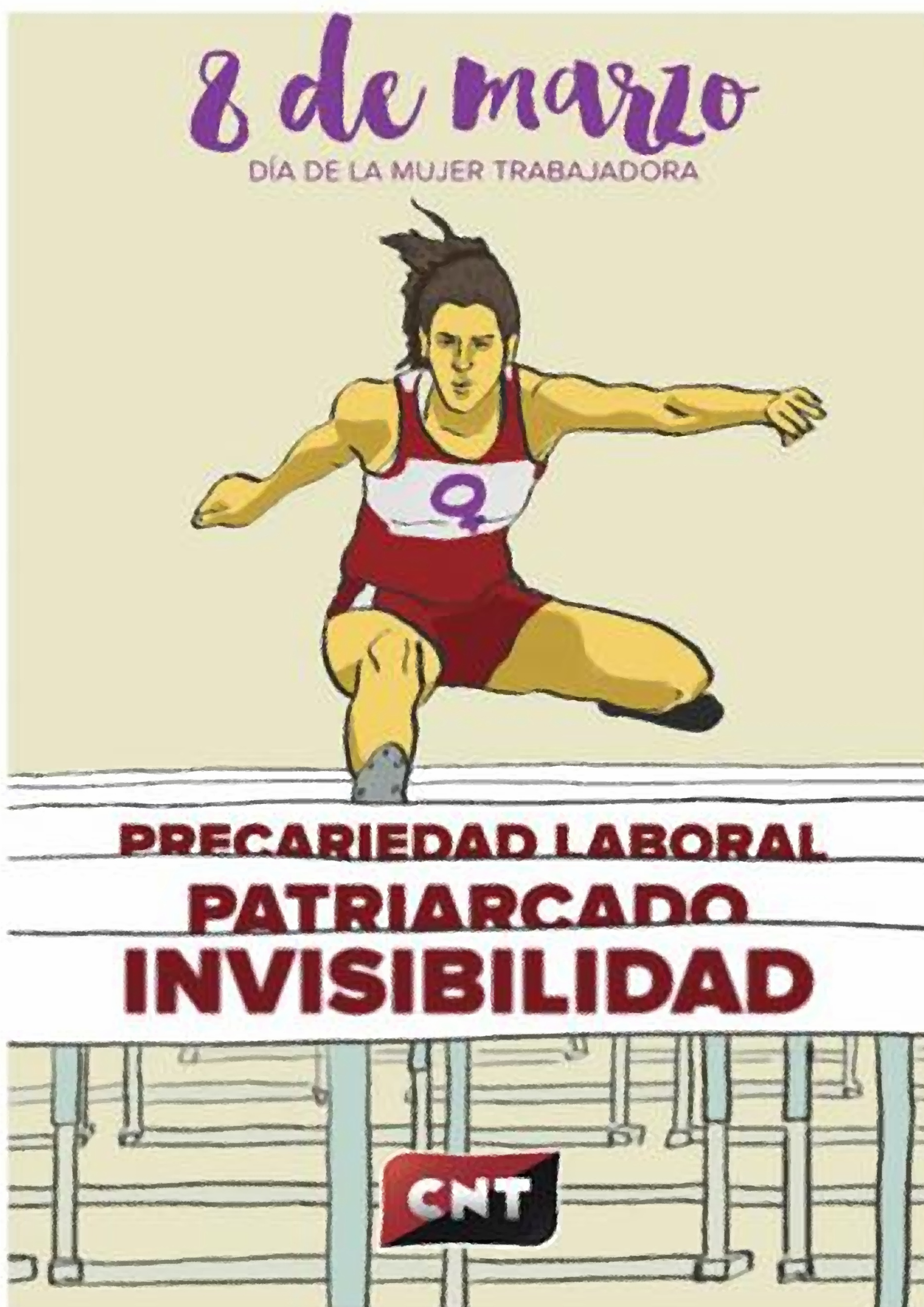
Para o sindicalismo revolucionário*, é a classe trabalhadora auto-organizada que é capaz de analisar, compreender e reverter essas situações de uma luta que, por trabalhadora e libertária, é necessariamente anti-patriarcal. Portanto, neste 08 de março, as pessoas trabalhadoras da CNT reafirmam de alto e bom tom que não há luta de segundo plano, mas oprimidas negligenciadas, e que

portanto, continuam o enfrentamento contra a invisibilização, a pobreza, discriminação e violência.

Viva o 08 de março

Viva a luta da mulher trabalhadora!

*No caso, essa tradução tem por base documento da CNT – Confederación Nacional del Trabajo, organização sindical revolucionária. Adaptamos o texto original a realidade distinta no Brasil.



2º Expressões feministas

PARTICIPE!
05 de março



ABERTO A TODAS!



A partir das 14h
Na Associação dos Moradores
do Jd. Novo Campos Eliseos - Rua Mogi Mirim , 1080 - Campinas/SP

CONVERSAS, EXPOSIÇÃO, POESIAS
MULHERES E A SOCIEDADE ATUAL

MULHER CONHEÇA, ORGANIZA, EMANCIPA!

Realizaçao:
anarkio.net – fenikso@riseup.net

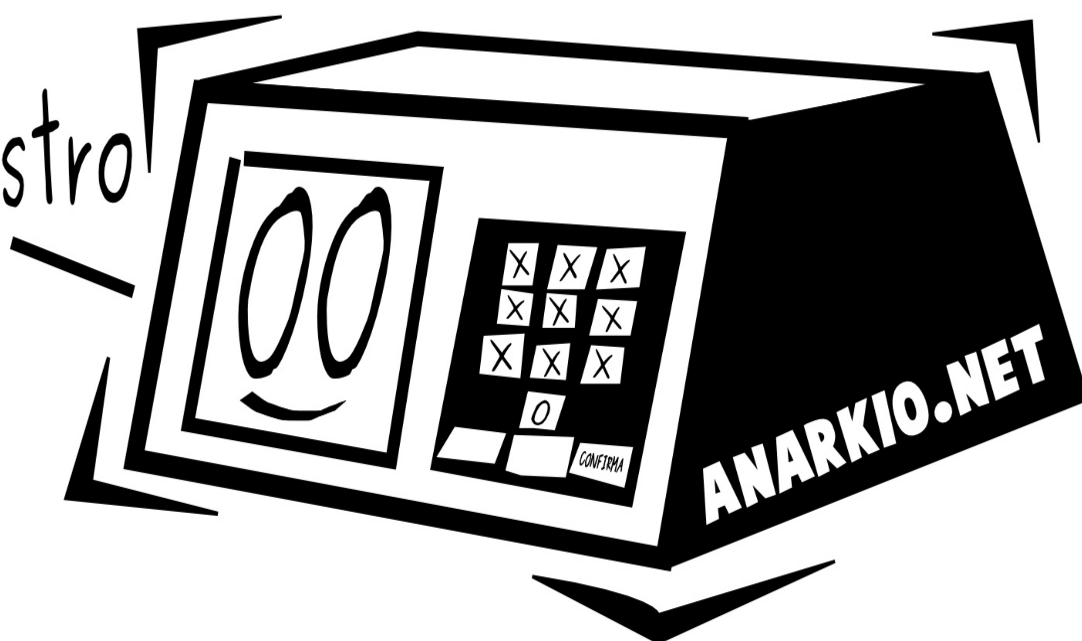
Apoio:


Votamos nulo

Por Politica

De outro jeito!

digite qualquer
numero sem cadastro
e confirma!!



Organização Autonoma

Sem PartiDos, sem Patrões,

Sem EstaDo!



Bonvolu esti konsilis ke la materialoj en Esperanton estas en la informa monata bulteno Anarkio. Ni gratulas vin por viaj materialoj en esperanta lingvo.

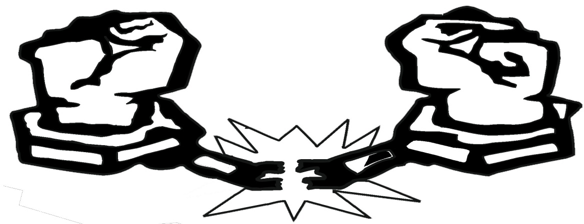
ANARKIO KAJ ESPERANTO

(((A))) Contatos Anárquicos

LIGA ANARQUISTA - RJ

A Liga Anarquista trabalhará junto ao movimento anarquista em prol da construção de uma federação orientada pela síntese das diferentes tendências, respeitando a diversidade das organizações presentes e atuantes neste nosso momento histórico.

https://ligarj.wordpress.com/



ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET

Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

A-INFOS

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

BIBLIOTECA TERRA LIVRE

Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BATATISMO

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata realmente existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC

Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP

O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es



CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

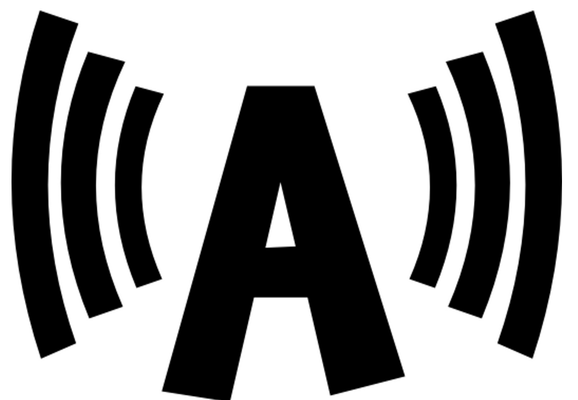
NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI

Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html



TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



PSICOLOGICA



FISICA



PATRIMONIAL



DESIGUALDADE E DESCRIMINAÇÃO



SEXUAL



ECONOMICA

TODA VIOLÊNCIA
É GRAVE E CAUSA DANOS IGUAIS!



FENIKSO NIGRA
INOJ MOVADO